

“A língua portuguesa já fez progressos na Alemanha”: Johann Daniel Wagener e os primórdios da lexicografia bilíngue português-alemão*

*Ulrike Mühlischlegel***

Resumo

A lexicografia bilíngue com português e alemão surge apenas no século XIX. Nos seus primórdios, encontra-se Johann Daniel Wagner, com uma série de obras que deveriam servir, sobretudo, para o intercâmbio entre Alemanha e Portugal na área do comércio. Os dicionários dão aos usuários indicações práticas tanto sobre o uso da língua, quanto sobre particularidades culturais. De um modo geral, mostra-se um alto nível de técnica lexicográfica.

Palavras-chave

Língua alemã; língua portuguesa; lexicografia; Johann Daniel Wagner.

Abstract

Die zweisprachige Lexikographie mit Portugiesisch und Deutsch entsteht erst im 19. Jahrhundert. An ihrem Anfang steht Johann Daniel Wagner mit einer Reihe von Werken, die vor allem dem praktischen Austausch zwischen Deutschland und Portugal im Bereich des Handels dienen sollen. Die Wörterbücher geben ihren Nutzern praktische Hinweise zum Sprachgebrauch und zu kulturellen Eigenheiten. Insgesamt weisen sie ein hohes Niveau der lexikographischen Technik auf.

Keywords

Deutsche Sprache; portugiesische Sprache; Lexikographie; Johann Daniel Wagner.

* Artigo recebido em 13/03/2011.

** Estudou filologia espanhola e portuguesa e ciência política na Universidade de Trier. Doutorou-se em romanística em Göttingen. Tem formação em bibliotecologia. Desde 2001, atua no Ibero-Amerikanischen Institut Berlin. Leciona nas Universidades de Göttingen, Berlin (Humboldt) e Potsdam. Em 2010, foi docente convidada (DAAD) para a disciplina de historiografia linguística na Universidade de São Paulo.

1. Para uma história da lexicografia bilíngue com português

A lexicografia bilíngue com alemão e português, cuja primeira obra será analisada neste trabalho, aparece tardiamente, em comparação com outras línguas europeias¹. Até hoje ela não possui a mesma abrangência nem a importância lexicográfica, por exemplo, dos dicionários de espanhol e alemão².

Um breve olhar sobre a história da lexicografia bilíngue com português contribuirá para o entendimento do trabalho efetuado por Johann Daniel Wagener em seus dicionários.

De um modo geral, o português muito raramente se fez presente em obras políglotas, como, por exemplo, em Berlaimont, Calepino e na *Nomenclator*, de Junius – e mesmo assim com pouquíssimas entradas. O *Vocabulare*, de Noel Berlaimont, que mais tarde integraria compilações como *Colloquia familiaria cum dictionario*, *Dictionarium* ou *Dectionariola*, surgiu pela primeira vez na Antuérpia, em 1530. Dada como perdida a primeira edição³, a que se conserva é a de 1536 (Antuérpia). A combinação linguística original é francesa-flamenca, mas em 1551 vem a lume, em Lovaina⁴, a primeira edição poliglota (flamenco, francês, latim e espanhol); o português ingressa pela primeira vez na edição polilíngue de 1598, em Delft, junto com o flamenco, o francês, o italiano, o inglês, o alemão e o latim. Ettinger (1991, p.3021) lista treze edições do *Colloquia et Dictionariolum* com português até 1692, em cidades como Londres, Bolonha e Veneza.

O *Dictionarium*, de Giacomo Calepino, surgiu, inicialmente, em 1502, em Reggio nell'Emilia e foi publicado primeiro em latim e grego. O número de línguas foi, em pouco tempo, aumentado para um total de onze (latim, grego, hebraico, italiano, francês, espanhol, alemão, flamenco, inglês, polonês e húngaro), numa edição publicada em Basileia. Essa obra teve, segundo Labarre (1975), ao todo 211 edições⁵. Desse conjunto, é conhecida uma única edição com português, a qual não integra a vertente

¹ Para uma história da lexicografia bilíngue com português, consultar: ETTINGER, 1991; SILVA, 1994, p.69s; MÜHLSCHLEGEL, 2000; BECK-BUSSE/MÜHLSCHLEGEL, 2005.

² A desoladora situação em que se encontra a lexicografia com português é explicitada por SILVA, 1994, p. 67ss., mas mesmo assim não houve mudanças na maioria dos dicionários. Por outro lado, já existem novos dicionários específicos e outras abordagens bem-intencionadas (BUSSE, 1994; PÖLL, 1996).

³ Cf. BOURLAND, 1933, p.289s; GALLINA, 1959, p.76.

⁴ Em conjunto, Gallina (1959, 87-91) indica a existência de 138 edições. Para uma descrição detalhada das edições, ver BOURLAND (1933), TANCKE (1984, p. 42) e HAENSCH (1991, p.2911). As edições até 1600 também são listadas por LINDEMANN (1994, p.39-41).

⁵ Ver também GALLINA (1959, p.97-119), TANCKE (1984, p.42s), HAENSCH (1991, p.2911s), e PFISTER (1997, p.307); para as edições com francês, ver LINDEMANN (1994, p.320-324).

das edições com língua europeias, mas combinada com latim e japonês (*Dictionarium Latino Lusitanicum ac Japonicum, ex Ambr. Calepini volumine depromptum*, Amacusa, 1595) no contexto da Linguística Missionária⁶.

A *Nomenclator omnium rerum propria nomina variis linguis*, de Hadrianus Junius (Adriaans de Jonghe, 1511/1512? -1575), surge pela primeira vez em 1567, na Antuérpia⁷. Organizado em forma temática, o vocabulário abrange o latim, o grego, o alemão, o flamengo, o francês, o italiano, o espanhol e o inglês. Muitos registros, porém, encontram-se em apenas algumas delas, como, por exemplo, em latim e grego. Em outros, é acrescentado o português. Para a história das edições seguintes – 37 até 1667, e outra em 1717 –, consulte-se Gallina (1959, p.143-147)⁸.

A lexicografia bilíngue com o português e as línguas modernas se estabelece apenas no século XVIII. O primeiro dicionário português-inglês / inglês-português está a cargo do autor anônimo A.J., de 1701⁹. Este é seguido pelo de português-holandês, de Alewyn/Collé (1714), pelo de português-francês, de Marques (1758 e 1764), de Penegacho Brandão (1778) e de Costa e Sá (1785). Inúmeros glossários português-asiáticos, que geralmente circulavam como manuscritos ou em pequenas tiragens, vêm a lume no contexto das relações entre portugueses e asiáticos e das missões¹⁰.

Já a lexicografia bilíngue com o alemão, bem como com o espanhol (Canto e Castro Mascarenhas Valdez 1864-1866), desenvolve-se pela primeira vez no século XIX.

2. Para uma lexicografia bilíngue com o português e o alemão

Embora o terremoto em Lisboa (1755) também tenha direcionado por curto período a atenção da Alemanha sobre Portugal¹¹, a lexicografia português-alemão surge apenas no

⁶ Sobre a edição de Calepino com português, bem como sobre a recepção e a divulgação em Portugal, consultar VERDELHO (1999-2000).

⁷ Dessa edição existe, desde 1976, uma reedição. Para o debate acerca de uma eventual edição anterior, ver Gallina 1959, p.135.

⁸ Ver, também, Lindemann 1994, p.377-383, e Haensch 1989-1991, p.2912; para a descrição dos verbetes em espanhol e português, ver Acero Durántez 1992.

⁹ Der Suche nach dem möglichen Autor widmet sich Torre 1984.

¹⁰ Um panorama sobre os dicionários que trazem o português na companhia de outras línguas asiáticas, como o indiano, o malásio ou o chinês, bem como gramáticas e livros didáticos contendo listas de palavras, é fornecido por Lopes (1969) e completado por Luis de Matos. Uma pequena listagem pode ser encontrada em Verdelho (1995, p.376s.). Até o momento, existem poucas pesquisas sobre as famílias dos dicionários nestas línguas, bem como sobre suas interrelações (por exemplo, Messner 1995a, b).

¹¹ Para o interesse sobre Portugal na Alemanha, nos séculos XVIII e XIX, ver Scotti-Rosin 1996.

início do século XIX. Até então, os alemães utilizavam “desvios” (Umwege) para chegar ao português, como outros dicionários bilíngues disponíveis, e traduziam termos com ajuda de dicionários em português-francês e francês-alemão, num processo que pode ser chamado de “ponte entre línguas” (Brückensprachen). Os primeiros manuais de ensino de português foram impressos em 1778 e 1785 (Johann Andreas von Jung, *Portugiesische Grammatik*, Frankfurt/Oder; Abraham Meldola, *Nova grammatica portugueza*, Hamburg). No campo dos trabalhos (para)lexicográficos, existe apenas o Index português-alemão de J.H. Röding, *Allgemeines Wörterbuch der Marine*, 5 vol., Hamburgo, 1793-1796 (o primeiro volume traz, entre outros, também um Index espanhol-alemão). Após os dicionários de Wagener, que introduzem a lexicografia bilíngue com português e alemão, o século XIX traz a lume obras de Bösche (1858), Wollheim da Fonseca (1844) e Michaelis (1887).¹² Este último, que constitui o primeiro ponto alto da lexicografia português-alemã, alcança inúmeras edições (primeiro em Leipzig, depois com reimpressões em New York) e ainda é conhecido no Brasil no campo das publicações lexicográficas.

3. Os dicionários de Johann Daniel Wagener com português e alemão

3.1 O autor

Johann Daniel Wagener é “doutor e professor de língua portuguesa e espanhola” – conforme ele mesmo se apresenta na folha de rosto do dicionário alemão-português de 1812. Dados biográficos mais detalhados não estão disponíveis, mas se pode inferir de suas publicações que ele se dedicou ao que hoje se poderia chamar de “espanhol para negócios” (Wirtschaftsspanisch) e “português para negócios” (Wirtschaftportugiesisch). Simultaneamente, ele dominava também o francês e o italiano. Sua obras foram publicadas em Hamburgo e Leipzig, que na época constituíam centros de contato e comércio com os países ibéricos. Entre os dicionários de Wagener sobre as línguas ibéricas, destacamos aqui:

¹² Para todos os dicionários mencionados, ver Ettinger (1991) e da Silva (1994); para as menções a Michaelis, ver também Beck-Busse/Mühlschlegel (2005); para os manuais de ensino de português na Alemanha durante o século XIX, ver Mühlschlegel (2006).

- *Spanisches Lesebuch für Anfänger: nebst einem Wörterbuch über die hierin enthaltenen Aufsätze.* Hamburg: Hoffmann, 1793. [Livro de leitura em espanhol para iniciantes: acompanhado por um dicionário sobre os textos utilizados]
- *Sammlung kaufmännischer Briefe und anderer Aufsätze der Art, in spanischer Sprache.* Hamburg: Hoffmann, 1794. [Reunião de cartas comerciais e outros textos afins, em língua espanhola]
- *Coleccion de las mejores obras Espannolas.* 6 vol., Leipzig: Vogel, 1795-1796.
- *Spanische Sprachlehre: nebst Übungen zur Anwendung der Grundsätze, der Wortfügung und der Schreibart der spanischen Sprache, mit einer Einleitung in die Grundsätze der spanischen Sprache.,* Leipzig: Crusius, 1795. [Manual de ensino de espanhol: acompanhado por exercícios para emprego da língua espanhola, com uma introdução sobre os princípios básicos da língua]
- *Portugiesische Sprachlehre, nebst Übungen zur Anwendung der Grundsätze, der Wortfügung und Schreibart dieser Sprache.* Hamburg: Vollmer, 1800. [Manual de ensino de português, acompanhado por exercícios para o emprego dos princípios da pronúncia e da escrita]
- *Nuevo Diccionario Español-Aleman y Aleman-Español, oder vollständiges Spanisch-Deutsches und Deutsch-Spanisches Wörterbuch.* 4 vol., Hamburg:: Vollmer, 1800/1801.
- *Briefsteller für Kaufleute oder Sammlung kaufmännischer Briefe über alle Gegenstände des Handels, mit untergelegter Spanischer und Portugiesischer Phraseologie zum Übersetzen in beyde Sprachen.* 2 vol., Hamburg: Vollmer, 1807. [Redação de cartas comerciais ou reunião de cartas comerciais para todas as ocasiões, com fraseologia para tradução em espanhol e português]
- *Diccionario de faltriquera, o sea portátil español-aleman y aleman-español.* Berlin: Voß, 1808/1809.
- *Kurze Darstellung einer auswärtigen Assecuranz-Bezahlung mit Rücksicht auf Hamburgs Compagnien, mit portugiesischen Anlagen.* Hamburg: 1809. [Pequena exposição sobre comércio exterior focada em companhias hamburguesas, com princípios em português]
- *Vocabulario Auxiliar Aleman-Español y Español-Aleman, Deutsch-Spanisches und Spanisch-Deutsches Hilfswörterbuch, nebst den nöthigsten Redensarten und Gesprächen.* Hamburg: Vollmer, s/d. [anterior a 1810].
- *Merkantilische Notizen über Spanien.* Hamburg: 1810. [Apontamentos mercantis sobre a Espanha]
- *Reflexiones sobre el estilo e las reglas de la ortografia Castellana.* Leipzig: 1811.

Outros manuais de ensino e antologias de cartas são dedicados às línguas francesa e espanhola, e têm igualmente o seu foco em temas comerciais e econômicos.

3.2 O dicionário português-alemão

WAGENER, João Daniel. *Novo Diccionario Portuguez-Alemão e Alemão-Portuguez – Diccionario Portuguez-Alemão que contem muitas vozes importantissimas, que não se achão nos diccionarios até agora publicados.* Lipsia: Engelhardo Benjamin Schwickert, 1811. 960 + 136p.

No prefácio ao dicionário português-alemão de 1811, Wagener caracteriza a situação da língua portuguesa na Alemanha, cujo *status* fica muito abaixo do francês e do italiano, não por causa dos valores culturais, mas por motivos práticos, como trocas comerciais. O autor assinala que seu conhecimento da língua foi adquirido e testado na relação direta com portugueses. Com isso, seus dicionários seriam mais atuais mais próximos da práxis, do que aquelas obras surgidas a longa distância do país e sua língua¹³.

A língua portuguesa já fez progressos na Alemanha há algumas décadas, mas eles ainda são pequenos; a necessidade do comércio impulsionou apenas o seu uso, e não o seu estudo em si.

Minhas relações com Portugal e o contato com portugueses polidos alargaram meus conhecimentos: - do alcance literal esta obra é uma prova.

Alguns censurar-me-ão por não ter incorporado a ortografia unificada: isto eu não pude fazer. O português ainda não tem regras ortográficas fixas: um escreve *sebe*, *asucar*, *agoa*, *vale*, *efecto*, *perguntar* etc., e o outro, *seve*, *assucar*, *agua*, *valle*, *efeito*, *preguntar* etc. – Os futuros alunos, e até os já iniciados, precisam ser alertados sobre isso. – Bani completamente o ç, substituindo-o pelo adequado z.

Durante a impressão da obra encontrei muitas palavras novas, mas não me foi possível inseri-las no texto. Fiquei muito feliz posteriormente, quando o editor decidiu imprimir o material como suplemento (Wagener, 1811).

As novas palavras mencionadas, no entanto, não devem ser entendidas como neologismos. No “*Nachtrag zum Portugiesisch-Deutschen Theile*” (Suplemento à parte português-alemã), existem várias outras entradas que até então Wagener ainda não tinha considerado, bem como os lemas em variantes gráficas com referência à entrada na parte principal.

Os lemas, no *Diccionario Portuguez-Alemão*, são fornecidos com o gênero e, em caso de plural, também com a indicação de número:

Croque, m. ein Haken

¹³ Exemplos nesse sentido seriam os dicionários e glossários de espanhol e inglês dos séculos XVI e XVII, cujos autores (Thorius, Stepney, Minsheu) costumavam fazer cópias de livros já existentes e não tinham muito conhecimento da língua (Ver também Mühlischlegel, 2000).

Cabalista, f. einer, der in der Kabale erfahren ist
Absides, m. *pl.* in der Astronomie, die Punkte eines Planetenkreises,
an dessen einem der Planet am weitesten von der Erde absteht, an
dem anderen aber derselben am nächsten ist

O plural também pode aparecer como sublema, mas este procedimento não fica claro, pois o significado não se distingue daquele do singular:

Pálpebra, f. das Augenlied. as pálpebras, die Augenlieder

As classes de palavras, como adjetivos, preposições, advérbios e conjunções, são também indicadas:

Brandamente, *adv.* sanfte, leise, zart; ruhig, stille; nach und nach
Excepto, *praep.* ausgenommen, außer
Costumável, *adj.* gewöhnlich, gebräuchlich

Verbos recebem um indicação para a conjugação da primeira pessoa do singular do presente do indicativo, e os verbos impessoais são especialmente marcados:

Lagear, *éo,* mit Fließen belegen
Remprazar, *o.* wieder an seinen Ort hinstellen
Ser, *sóu, seyn,* werden; [...]
amanhecer, *impers.* amanhece, es wird Tag [...]

Nos adjetivos, profissões e gentílicos, a declinação do feminino é acrescentada ao lema masculino:

Escoado, *a.* abgetröpft
Escocez, *ceza.* Schottländer, Schottländerin
Escolhedor, *ora.* der etwas wählt; der die Auswahl hat.

Tanto o lema quanto o seu equivalente podem ser munidos de descrição, de modo especial no que diz respeito a especificidades culturais:

Abanga, f. nome que dão ao fruto da palmeira, Dattel.
Palmatoria, f. eine Klatsche, die Kinder auf die flache Hand zu schlagen und wege Unfleiß in der Schule zu bestrafen
(ver acima *Absides*).

Nas letras (consoantes e vogais) costumam aparecer breves descrições para a pronúncia, indicando assim o caráter de orientação dos dicionários Wagener para a prática:

E, der fünfte Buchstabe im Alphabete, und der zweyte von den Vokalen oder Selbstlauten, wird wie im Deutschen ausgesprochen.

Man merke besonders, dass sehr häufig das E, besonders in den Zusammensetzungen, mit dem Vokale I verwechselt wird, z.E. devido, divido; desfrutar, disfrutar. [E, a quinta letra do alfabeto e a segunda vogal, é pronunciada como no alemão. Percebe-se, especialmente, que o E, nas composições, costuma ser elevado para I: devido, divido; desfrutar, disfrutar.]

Referências a variantes gráficas também aparecem ou são resumidas em lemas:

Exarchô, m. und Exarco, m. ein Exarch, oder Statthalter [...]
Serife, m. und Cherife, m. ein Cherif, ein arabischer Fürst
Covarde, *adj.* und andere, s. cobard.

Aqui o dicionário mostra-se bastante aproveitável: se a entrada principal na ordem alfabética não se encontra diretamente ao lado de uma possível variante, aparece um lema específico como referência:

Cherife, m. s. serife

As referências dizem respeito a variantes gráficas e morfológicas, bem como a lemas sinônimos:

Excitamento, m. s. excitazão
Exsiccação, f. in der Medizin. s. resiccação, s. marasmo.
Molancão und molangaz, *adj.* s. froxo und efeminado

Como lemas aparecem também antropônimos (Personennamen) e topônimos (Ortsnamen):

Carlos, N.P. Carl
Carlota, N.P. Charlotte, Frauensname
Ratisbona, f. Regensburg
Moguncia, f. die Stadt und Festung Maynz

Polissêmicos e homônimos também são registrados sob um único lema, mas em alguns casos Wagener opta por duas entradas. Campos semânticos são separados por ponto-e-vírgula (ver o *Brandamente* supracitado). Também aqui o uso prático da língua é crucial, e não a mera consideração etimológica distante do falante.

Raya, f. ein Strich, eine Linie mit der Feder; die Gränze, Gränzlinie, Linie in der Hand; ein Roche, ein Seefisch
La, m. eine musikalische Note [...]
La, als *pron.fem.* bey den Endungen des Infinitivs mit a, als achala, anstatt achara, sie finden

Logo à primeira vista, percebe-se a extensa sintagmática do *Diccionario Portuguez-Alemão*, que abrange todos os termos (inclusive o difícil campo das conjunções) e colocações, bem como provérbios e expressões idiomáticas:

Relativo, a. sich beziehend, einen Bezug anzeigend. *subst.* ein Beziehungswort, ein Relativum. nome, pronome relativo, ein beziehendes Nennwort, Fürwort. a felicidade sempre he relativa, das Glück ist immer relativ.

Panno, und pano, m. Tuch, Laken, Zeug von Wolle, Baumwolle, Seide oder Flachs, panno de linho, Leinwand. panno de cobre, Kupferbladen zu Kesseln. panno de rosa, Rosaleinen. panno de tres coróas, drey Kronen Leinen, tecelão de panno de linho, ein Leinweber. panno ferro, die rauhen Dowlas. panno de algodão, Kattune. pannos de algodão riscados, ostindische Gingas; jede Art Gingas. panno torcido, Drillich. pannos de colchão, Bettzwilliche. pannos de barbaría, ou trapos, russische Leinen. pannos de tapezarías, gewirkte Tapeten. pannos de raz ou de armar, hochschäftige Tapeten. panno de lãa, Laken. panno de vela, Kleid eines Seegels. pôr o panno preciso, die nöthigen Seegel aufspannen. navegar com todo o panno, mit allen Seegeln fahren. dar panno, die Seegel beysetzen. panno do rosto, Finnen, Flecken im Gesichte. panno do pé do gorupes, s. almofada. erguer o panno, den Vorhang in der Komödie aufziehen. pannos de agua que sustentão as fontes ou os pozos dos paes planos ?? o bom panno na arca se vende, gute Waare verkauft sich von selbst. Tanger, jo, berühren, Saiteninstrumente spielen ; die Glocken läuten. tanger á missa, zur Messe läuten. tanger bestas, Tiere antreiben, dass sie fortgehen müssen. tanger a flauta, die Flöte blasen. tanger a trombeta, die Trompete blasen. tanger os sinos, die Glocken läuten. tanger caixas, die Trommel schlagen, rühren, s. tocar.

Tam, und tão, *conj.* so, eben so, als. tão – como, so – als; so – wie, nicht weniger – als [...].

Ménos, *adv.* weniger, minder; außer, ausgenommen, bis auf. á ménos, wenigstens. não ménos que, nicht weniger als; eben so als. á ménos que, es sey dann; wo nicht. nem mais nem ménos, weder mehr, noch weniger, eben recht. pouco mais ou ménos, ohngefähr. vir á ménos, herabsinken, sich verschlimmern.

Amar, o. lieben, schätzen, achten. quem ama á Beltrão, ama o seu cão, wer den Herrn liebt, liebt auch dessen Angehörige. cadaqual ama seu semelhante, jeder liebt seines Gleichen. Amarse, sich selbst lieben, geliebt werden. amarse hum á outro, sich einander lieben.

No exemplo de *tanger*, fica claro que Wagener prefere antes ser redundante, do que suprimir informações ao usuário. *Tanger os sinos* é uma duplicação (Dopplung) do equivalente *die Glocken läuten*, pois em *tanger a flauta / tanger a trombeta* uma forma

seria suficiente para explicar o significado de “tocar um instrumento” (ein Blasinstrument spielen).

Marcações diassistemáticas são muito raras no *Dicionário Português-Alemão*:

Joven, m. aus dem Spanischen, s. mancebo, mozo.

Tamanho, a. so groß, eben so groß; auch das Gegenteil, ironice, so klein

(para marcações diatécnicas, ver o *exsiccação* supra).

De um modo geral, o dicionário possui em certo equilíbrio entre vocabulário básico e vocabulário especializado, este último com ênfase em botânica, zoologia, navegação marítima e negócios. O Suplemento traz, além de variantes gráficas, muitos exotismos e os lemas da medicina, da botânica e da tecnologia, bem como latinismos e helenismos:

Tetraptotos, m. *pl.* in der Grammatik, was nur vier Casus hat

Thyrohyoides, a. was die Luftröhre angeht

Thalassarquia, f. die Oberherrschaft zur See

Bubonio, m. Spark, Ackerspark, Knöterich. (*spargula arvensis* L.)

Acaju, m. s. caju, westindische Anacarde [...]

3.3 O dicionário alemão-português

WAGENER, Johann Daniel, *Neues Portugiesisch-Deutsches und Deutsch-Portugiesisches Lexicon*, Leipzig, Schwickert, 1812. [1. Teil “A-J” (A-K) 783 S.; 2. Teil “K-Z” (L-Z) + Nachtrag 704 S.].

No exame de ambos os dicionários com alemão e português, percebe-se que a parte do alemão-português possui 1487 páginas, contra as 1036 da parte português-alemão. Uma explicação para isso pode estar no grande número de compostos na parte do alemão-português (ver infra), com o que se pode sublinhar que Wagener se dirige ao usuário alemão que necessita da língua portuguesa para comércio, contato e correspondência

As indicações de gênero, número e classe correspondem as do dicionário português-alemão, no entanto a abreviação para plural aparece como *plur.*, em vez de *pl.* Também aqui se encontram referências às variantes gráficas:

Elefant, m. s. Elephant

Antropônimos e topônimos são igualmente encontrados sob os lemas:

Johannes, N.P. João

Elsaß, n. Alsacia

Diferentemente do volume português-alemão, Wagener não diferencia, no *Deutsch-Portugiesischen Lexicon*, os lemas que começam com as letras I e J, sendo geralmente agrupados.

A um único lema alemão são agrupados diversos equivalentes em português. Com isso, Wagener ajuda o usuário a diferenciar os significados através dos contextos indicados e a encontrar o equivalente correto:

Ruhen, v.n. repousar, descansar, gozar de um certo descanso. Von der Arbeit, repousar, descansar, deixar, cesar do trabalho. Schlafen, repousarse, descansarse, dormir. Die Todten nicht ruhen lassen, turbar o repouso dos defuntos. Ein Land ruhen lassen, deixar descansar huma terra de lavoura; deixala de alqueve. Ein Werk ruhen lassen, deixar descansar huma obra; guardalla por algum tempo sem a ler. Wo begraben liegen, repousar, estar, jazer morto. Hier ruhet, aquí jaz; aquí debaixo jaz, descansa, está enterrado, sepultado. Der Bau ruhet auf Säulen, o edificio se sostem sobre columnas.

Rufen, v.n. eine laute Stimme von sich geben, gritar, clamar; dar voz. Um Hülfe rufen, gritar, chamar, pedir auxilio. Aus vollem Halse rufen, gritar quanto se tem na gola. Um Rache rufen, gritar vinganza. Ins Gewehr rufen, gritar, chamar ás armas. Wer hat mich gerufen? quem me tem chamado? Sie kommen wie gerufen, Vm chega oportunamente. Zum Zeugen rufen, chamar em testemunha. Herausrufen, chamar para fora. Bey Seite, chamar á parte. Zu sich, chamar a sí. Gehe wohin die Ehre dich ruft, va aonde te chama a honra. Die Stunden rufen, gritar, chamar, publicar as horas, anunciar as horas da noite. Gott hat ihn zu sich gerufen, Deos o tem chamado para sí.

Em outros casos, o usuário encontra-se diante de um rico número de equivalentes indeferenciados:

Streit, m. combate, batalha, conflicto, contenda. Zank, Zwist, desavenza, lite, controversia, disputa, contenda, contraste, questão; debate, discussão, briga, diferenza, contestação. [...]

No exame dos lemas, surge um grande número de compostos. Assim, ao lado de *Vogel*, o usuário encontra, como lemas específicos, *Strauß*, *Straußbastard*, *Straußbeney*, *Straußfedern* e *Straußmagen* (estômago de avestruz), e, em *Strand*, não só *Strandgüter*, *Strandrecht*, *Strandvogt*, mas também *Strandmuschel* (concha que se acha na praia), nos

quais o significado dos compostos pode ser facilmente deduzido a partir do sentido básico dos dois elementos.

Polissêmicos e homônimos são agrupados em uma entrada com os sublemas:

Strauß, m. Büschel von Blumen, Federn, ramalhete, molho de flores, de pennas. Strauß, der Vogel Strauß, abestruz. Strauß, streit, combate, contenda, renda.

O suplemento traz um grande número de entradas referentes aos campos da botânica e da tecnologia. Particularmente notáveis aqui são as muitas referências ao mundo comercial, cujo estudo poderia fornecer um interessante panorama econômico, social e histórico sobre as relações comerciais entre alemães e portugueses no século XIX. Exemplos desses lemas são as seguintes passagens:

Guajaba, Guajakgummi, Guajakharz, Guajakholz [...] Gueras/Gerras/Garas, Guense, Guineapfeffer, Guinees, Guingas, Gülden Gänserich, Gülden Haar, Gülden Wiederthon, Gummiwachs, Gur ...

Marcadores também são raros neste dicionário e dizem respeito a informações diatécnicas (diatechnische):

Gesenke, n. im Weinbaue, mergulhão; provágem

3.4 O poliglota *Waaren-Lexicon*

WAGENER, Johann Daniel. *Allgemeines Waaren-Lexikon in spanischer, portugiesischer, französischer, italienischer und englischer Sprache, in zwei Bänden, wovon der erste den deutschen Theil, und der zweyte die fünf Theile in den fremden Sprachen enthält*. Hamburg: Gottfried Vollmer, [1810]. XII + 467 p., 568 p.

Embora um estudo mais detido do *Waaren-Lexicon* seja atribuição específica do campo dos dicionários políglotas¹⁴, aqui serão feitas apenas algumas considerações sobre as entradas em alemão-português. Contrariando a práxis de outros dicionários plurilíngues, Wagener não descuida as indicações em português, que se torna mais representativa e cujos equivalentes, encontrados com muita frequência, podem estar faltando em outras línguas.

A descrição técnica é semelhante à dos demais dicionários com alemão e português: são feitas indicações ao gênero e ao número dos lemas; nos equivalentes, é

¹⁴ Para o *Waaren-Lexicon*, ver Messner (1996, 52s.) e Scotti-Rosin (1996).

indicada uma grande quantidade, e também aparecem em grande número descrições e indicações enciclopédicas:

Tapissendis, *pl. f.* tapissendis. *p.* especie de chitas de algodão pintadas por ambas as partes, que vem de surante

Para o alemão, é tomada de empréstimo uma palavra do francês, enquanto para o português é feita uma descrição, ignorando-se todas as demais línguas.

O vocabulário diferencia-se basicamente dos dicionários bilíngues de Wagener com alemão e português, porque o *Waaren-Lexicon* enumera apenas substantivos relacionados a mercadorias, entre eles medidas, títulos importantes e outros conceitos do universo comercial. Uma comparação entre os primeiros cem lemas da letra L, no dicionário alemão-português, mostra que apenas dez deles podem ser encontrados no *Waaren-Lexicon*. Isso permite afirmar que os equivalentes, no *Waaren-Lexicon*, são mais sucintos e que faltam descrições complementares:

Diccionario Portuguez-Alemão: Lab, m. coalho; o que serve de fazer coalhar o leite.

Waaren-Lexicon: Lab, m. *p.* coalho.

A parte português-alemã do *Waaren-Lexicon* não é uma simples inversão das entradas em alemão e português da primeira parte plurilíngue, como ilustram as entradas para *Ziegel*, *Ziegelstein*, *ladrilho* e *tijolo*:

Ziegelstein s. *Ziegel*

Ziegel, f. *Ziegelstein*, *p.* ladrilho, tijolo com que se ladrilhão as casas

Ladrilhos, *m.pl.* *Ziegelsteine*

Tigolo, *m.* *Ziegelstein*

4. Considerações finais

De um modo geral, as duas partes do *Novo Diccionario Portuguez-Alemão e Alemão-Portuguez*, de Johann Daniel Wagener, podem ser caracterizadas como orientadas à prática e ao uso facilitado. Elas tendem antes à redundância, do que à precisão, tal como se vê no elenco dos compostos alemães da parte em alemão-português, e colocam à disposição do usuário um rico material vocabular. Desse modo, porém, Wagener fornece apoio à diferenciação entre os diversos equivalentes. Impressionantes são também os muitos exemplos para sintagmas e colocações. Especialmente no campo das preposições e conjunções, geralmente um ponto fraco dos (antigos) dicionários, mostra-se a experiência do autor no ensino da língua e da gramática. A obra ganha importância

através das duplas entradas e do uso de diferentes tipos gráficos para lema, equivalentes e outras descrições, bem como através da inserção de linhas após entradas longas.

O *Waaren-Lexicon*, finalmente, com seus lemas substantivados, mostra-se, nas entradas em alemão-português e português-alemão, largamente independente do *Novo Dicionario Portuguez-Alemão e Alemão-Portuguez*.

E aqui pode-se apenas concordar com os juízos positivos de Ettinger (1991) e da Silva (1994) sobre a obra de Wagener. A lexicografia bilíngue com alemão e português tem, portanto, seu início marcado pela excelência, a qual infelizmente não perdura ao longo do seu desenvolvimento – exceção que pode ser feita apenas à obra de Michaelis.

Tradução: Prof. Dr. João Claudio Arendt

5. Referências

5.1 Dicionários

BUSSE, Winfried (ed.). *Dicionário sintático de verbos portugueses*. Coimbra: Almedina, 1994.

BÖSCHE, Eduard Theodor. *Neues vollständiges Taschenwörterbuch der portugiesischen und deutschen Sprache*. Hamburg: Kittler, 1858.

MICHAELIS, Henriette. *Neues Wörterbuch der portugiesischen und deutschen Sprache / Novo dicionario da lingua portugueza e allemã*. Leipzig: Brockhaus, 1887.

WOLLHEIM DA FONSECA, Anton Edmund. *Dicionario portatil das linguas portugeza e alleman*. Leipzig: Fleischer, 1844.

5.2 Referências secundárias

BECK-BUSSE, Gabriele; MÜHLSCHLEGEL, Ulrike. Henriette Michaelis' Neues Wörterbuch der portugiesischen und deutschen Sprache: zwischen Tradition und Fortschritt. In: *Lusorama*, nº 61 (2005), p.118-143.

BOURLAND, Caroline. The Spanish Schoole-Master and the Polyglot Derivatives of Noel de Berlaimont. In: *Revue Hispanique*, nº 81:2 (1933), p.283-318.

ETTINGER, Stefan. Die zweisprachige Lexikographie mit Portugiesisch. In: HAUSMANN, Franz Josef et al. (eds.). *Wörterbücher. Dictionaries. Dictionnaires*. Ein internationales Handbuch zur Lexikographie. An international encyclopedia of lexicography. Encyclopedie internationale de lexicographie. 3 vol., Berlin et al., de Gruyter, 1989-1991, vol. 3, p.3020-3030.

CASTELEIRO, João Malaca. *La lexicographie lusitanienne et le Dictionnaire de l'Académie*. In: Quemada/Pruvost, 1998, p.431-438.

KEMMLER, Rolf. *Esboço para uma História da Ortografia Portuguesa*. O texto metaortográfico e a periodização da ortografia do século XVI até aos prelúdios da primeira reforma ortográfica de 1911. Dissertação, Tübingen, 1996.

GALLINA, Annamaria. *Contributi alla storia della lessicografia italo-spagnola dei secoli XVI e XVII*. Firenze: Olschki, 1959.

HAENSCH, Günther. Die mehrsprachige Lexikographie und ihre Probleme. In: HAUSMANN, Franz Josef et al. (eds.). *Wörterbücher. Dictionaries. Dictionnaires*. Ein internationales Handbuch zur Lexikographie. An international encyclopedia of lexicography. Encyclopedie internationale de lexicographie. 3 vol., Berlin et al., de Gruyter, 1989-1991, vol. 3, p.2909-2937

LABARRE, Albert. *Bibliographie du dictionnaire d'Ambrosio Calepino (1502-1779)*. Baden-Baden: Körner, 1975.

LINDEMANN, Margarete. *Die französischen Wörterbücher von den Anfängen bis 1600*. Entstehung und typologische Beschreibung. Tübingen: Niemeyer, 1994.

MESSNER, Dieter. *Dicionário dos dicionários portugueses*. vol. 1-., Salzburg Universität/Institut für Romanistik, 1994 - ..

_____. Sobre dicionários portugueses antigos: uma inventariação, I. In: *Lusorama*, nº 28 (1995), p.45-64 (=1995a).

_____. O primeiro dicionário bilingue português que utiliza uma língua estrangeira moderna (Sobre dicionários portugueses antigos: uma inventariação II). In: *Verba Hispanica*, nº 5 (1995), p.57-65 (=1995b).

_____. Zu zwei Aufsätzen zur portugiesischen Lexikographie: eine Ergänzung. In: *Lusorama*, nº 30 (1996), p.52-54.

MÜHLSCHLEGEL, Ulrike, *Enciclopedia, vocabulario, dictionary*. Spanische und portugiesische Lexikographie im 17. und 18. Jahrhundert. Frankfurt a.M.: Vervuert, 2000.

_____. Die Wörterbücher Johann Daniel Wagners mit Deutsch und Portugiesisch. In: WIEGAND, Herbert (ed.). *Studien zur zweisprachigen Lexikographie mit Deutsch*. vol. 6, Hildesheim et al: Olms, 2001, p.93-105.

_____. 'Für kaufmännischen Handel und Kunst' - Ansichten über die portugiesische Sprache in Lehrwerken des 19. Jahrhunderts. In: KEMMLER, Rolf; SCHÄFER-PRIEB, Barbara; SCHÖNBERGER, Axel (eds.). *Portugiesische Sprachgeschichte und Sprachgeschichtsschreibung*, Frankfurt a.M.: DEE, 2006, p.135-145.

PFISTER, Max. Latein und Volkssprache in der Lexikographie des 15. und 16. Jh. Tradition und Innovation. In: ECKER, Ute; ZINTZEN, Clemens (eds.). *Saeculum*

tamquam aureum. Internationales Symposium zur italienischen Renaissance des 14.-16. Jahrhunderts. Hildesheim: Olms, 1997, p.303-321.

PÖLL, Bernhard. *Portugiesische Kollokationen im Wörterbuch: ein Beitrag zur Lexikographie und Metalexikographie*. Bonn: Romanistischer Verlag, 1996.

SCOTTI-ROSIN, Michael. Frühe Lusophilie? Die Anfänge der deutschen Lusitanistik. In: ENDRUSCHAT, Annette; GÄRTNER, Eberhard (eds.). *Untersuchungen zur portugiesischen Sprache*. Frankfurt a.M.: TFM/Domus Editoria Europaea, 1996, p.13-28.

SILVA, Jaime F. da. Zum Stand der zweisprachigen Lexikographie Deutsch – Portugiesisch / Portugiesisch – Deutsch: allgemeinsprachliche Äquivalenzwörterbücher. In: FIGGE, Udo L. (ed.). *Portugiesische und portugiesisch-deutsche Lexikographie*. Tübingen: Niemeyer, 1994, p.67-85.

TANCKE, Gunnar. *Die italienischen Wörterbücher von den Anfängen bis zum Erscheinen des Vocabolario degli Accademici della Crusca (1612)*. Tübingen: Niemeyer, 1984.

TORRE, Manuel Gomes da. Quem foi o autor de A compleat account? In: *Revista da Faculdade de Letras: Línguas e Literaturas*, nº 1:1 (1984), p. 211-224.

VERDELHO, Telmo. *Portugiesisch: Lexicografia*. In: HOLTUS; METZELTIN; SCHMITT, 1994, p.673-692.

_____. *As Origens da Gramaticografia e da Lexicografia Latino-Portuguesas*. Aveiro: INIC, 1995 (Diss. de doutoramento Univ. de Aveiro 1988).

_____. O Calepino em Portugal e a obra lexicográfica de Amaro Reboredo. In: *Revista Portuguesa de Filologia*, nº23 (1999-2000), p.125-149.

WOLL, Dieter. Portugiesische Lexikographie. In: HAUSMANN, Franz Josef et al. (eds.), *Wörterbücher. Dictionaries. Dictionnaires*. Ein internationales Handbuch zur Lexikographie. An international encyclopedia of lexicography. Encyclopedie internationale de lexicographie. 3 vol., Berlin et al.: de Gruyter, 1989-1991, vol. 2, 1723-1735.